



NARRATIVAS AMBIENTAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: HISTÓRIA DA CIDADE DE PONTA GROSSA E DA VILA VELHA

Relato de Experiência

Adriana de Andrade e Silva¹

Andreia Aparecida de Oliveira²

Priscila Sirigate³

Resumo

Com a facilidade de acesso à informação por meios digitais, as crianças vêm se distanciando das práticas pedagógicas lúdicas. Ao mesmo tempo, parece que a Educação Ambiental, continua tendo um significado simplista e enganoso. Assim, este trabalho apresenta uma alternativa pedagógica, no que se refere à Educação Ambiental aliada à contação de histórias, que são as narrativas ambientais. Com os objetivos de transcrever a história da colonização da nossa região e enfatizar a importância do cuidado com o meio ambiente e patrimônios históricos, culturais e paisagísticos, já atendemos a cerca de 1500 alunos das redes estadual e municipal de ensino. A contação de histórias, assim como as narrativas ambientais, deve ser utilizada como metodologia para enriquecer a prática docente, contribuindo para a construção do conhecimento e reforçando o processo de multidisciplinaridade que o meio ambiente pode ofertar.

Palavras-chave: narrativas ambientais; práticas pedagógicas;

INTRODUÇÃO

Com a crescente facilidade de acesso à informação por meios digitais, as crianças vêm se distanciando das práticas pedagógicas lúdicas.

A contação de histórias instiga a imaginação, a criatividade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade, e é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, de forma decisiva no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Para Penna (1993), a contação de histórias é um momento mágico que envolve todos que estão nesse momento de fantasia, pois o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade. O ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a prática em um importante recurso de formação do leitor.

Ao mesmo tempo, parece que a Educação Ambiental continua tendo o significado dado pelo

¹ Técnica em Meio Ambiente e acadêmica de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais

² Geógrafa, Especialista em Ciências Ambientais, Gestora e Educadora Ambiental

³ Bióloga, Especialista em Gestão Ambiental e Neuropedagogia na Educação, professora

senso comum - educação ecológica - pois tem estado presente no cotidiano das escolas de maneira simplista e enganosa, passando a ser usada, segundo Carvalho (2004, p. 153), como um termo “genérico para algo que se aproximaria de tudo o que pudesse ser acolhido sob o guarda-chuva das boas práticas ambientais”.

Assim, esse trabalho apresenta uma alternativa pedagógica que vem tomando as salas de aula, no que se refere à Educação Ambiental aliada à contação de histórias, que são as narrativas ambientais, ou seja, histórias contadas com o enfoque ambiental.

OBJETIVOS

- Transcrever a história da colonização da cidade de Ponta Grossa, através de narrativas ambientais;
- Desenvolver conceitos de Educação Ambiental, por meio de narrativas e oficina de sucata;
- Enfatizar a importância do cuidado com o meio ambiente e patrimônios históricos, culturais e paisagísticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nas experiências das autoras, as práticas pedagógicas em Educação Ambiental precisam envolver o aluno para que tenham êxito. Caso contrário, os assuntos podem ser tratados várias vezes, mas sem a devida eficácia.

Por conta disso, desenvolveu-se a prática pedagógica das narrativas ambientais, com um projeto idealizado durante a organização de uma Semana de Meio Ambiente, em que três educadoras ambientais tiveram a idéia de, manualmente, pintar um painel com o mapa da cidade de Ponta Grossa e, a partir disso, contar a história da colonização da região dos Campos Gerais, envolvendo preservação ambiental e identificação dos principais pontos turísticos da região (FIGURA 1)



FIGURA 1. Painel usado nas narrativas ambientais.
Fonte: as autoras.

Juntamente com esse painel, criaram-se alguns dos personagens da história, em materiais com EVA, cartolina e imagens impressas, que vão sendo colados no painel durante a narrativa.

A cada momento os alunos são instigados a participar. Seja a partir do que já sabem ou ouvirem falar sobre o tema, seja com relatos de experiências. A participação dos alunos é sempre requisitada, para que se percebam fazendo parte da narrativa.

São abordados, também, temas como: espécies nativas de animais e plantas da nossa região, espécies ameaçadas de extinção, locais turísticos conhecidos, limites geográficos dos municípios, entre outros. Importante ressaltar que, durante a narrativa, podem ser trabalhados assuntos de todas as disciplinas.

Ao final dessa atividade, os alunos participam de uma oficina de sucata com material reciclável, na qual confeccionam alguns dos personagens da história, podendo colocar ali sua percepção sobre o que foi tratado durante a narrativa. Os personagens mais trabalhados são: o tropeiro, a margarida do campo (*Aspilia setosa*) e o cacto do campo (*Parodia ottonis*), que são espécies vegetais endêmicas da região.

RESULTADOS FINAIS

O projeto já atendeu a cerca de 1500 alunos de escolas públicas municipais e estaduais e vem ganhando a simpatia das crianças, por tratar de uma forma lúdica temas importantes como meio ambiente, preservação da cultura e do patrimônio cultural e natural de nossa região.

Desta forma, os alunos podem imaginar o processo de colonização da cidade de Ponta Grossa, a partir do que visualizam no painel e nos personagens que vão completando a história.

A construção de alguns desses personagens ao final da atividade, com a oficina de sucata, e a possibilidade de criar com suas próprias mãos o tropeiro ou a margarida do campo, mostra aos alunos que do lixo podemos reinventar uma história e levá-la para casa, para que seja reproduzida, atentando, também, para a mudança de hábito sobre a destinação correta dos resíduos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O que se percebe é que os alunos, mesmo tendo conhecimento dos conteúdos abordados, fazem uma relação e passam a compreender a importância desses assuntos no seu dia a dia. Além de facilitar a reprodução dessas narrativas em casa e para outros colegas.

A possibilidade de o aluno colocar suas emoções durante a confecção dos personagens e de materializar parte da narrativa ouvida, torna o uso das narrativas ambientais uma prática pedagógica ainda mais interessante e eficiente.

CONCLUSÕES

A contação de histórias, assim como as narrativas ambientais dentro do espaço escolar, deve ser utilizada como metodologia para enriquecer a prática docente, contribuindo para a construção do conhecimento e reforçando o processo de multidisciplinaridade que o meio ambiente pode ofertar às disciplinas curriculares, respeitando, assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação sobre vigente Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2004.

PENNA, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.